

# PROVINCIA

FOLHA CONS...

PROPRIETARIO E REDACTOR—P. LERY SANTOS

Typographia e Escriptorio — Praça de Pala 10

Tiragem 500 exemp.

**PROVINCIA**

Publica-se diariamente

**ASSIGNATURAS**

Per anno . . . . . 10\$000  
Per semestre . . . . . 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

Os authographos, logo que sejam entregues a redacção, não serão mais restituídos.

Os artigos de responsabilidade deverão estar competentemente legalizados.

Annuncios e outras publicações serão previamente ajustados

**AVIZO**

Nesta folha não se publicam annuncios ou editaes que versem sobre compra e venda de escravos.

**PROVINCIA**

Pedimos aos nossos assignantes que não pagarão as suas assignaturas, o especial obsequio de satisfazer as quanto antes.

Os srs. assignantes de fóra poderão remetter-nos a importancia de suas assignaturas pelo correio, em carta registrada com o valor declarado.

**CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS**

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 21 DE JUNHO DE 1882

(Continuação do n. antecedente)

**O Sr. Escragnolle Taunay:** — O relatorio do ex-ministro da marinha não nos diz absolutamente cousa alguma do que fóra conveniente saber.

Na verdade, quando devera ser bem explicito e proporcionar informações minuciosas e importantes, nos falla de um modo tão peremptorio, que não podemos ter idéa do que de

facto e na realidade constitue a força marítima do Brazil.

Por exemplo: s. ex. diz-nos que essa força consta de 46 navios. Isto dito assim sem explicação, sem descripção alguma do estado em que se acham os nossos vasos de guerra, parece constituir uma armada digna, até certo ponto de respeito.

Pergunto, porém, ao nobre ministro, hoje que conhece mais de perto a sua repartição, si, na sua opinião e segundo as suas impressões, esses 46 navios de guerra representam uma força capaz de fazer respeitar os nossos direitos e os nossos melindres de primeira potencia marítima da America do Sul?

Quanto a mim e pelas informações que tenho, são desanimadoras ao ultimo ponto essas impressões. Com effeito dos 46 vasos de guerra, sómente dous, os encouraçados « Javary e Solimões », é que representam alguma cousa perante os principios da moderna sciencia nautica. V. ex. sabe que tres são os districtos navaes em que se divide a nossa força marítima. O 1º districto comprehende o Rio de Janeiro e a tão estimada e por mim fallada Santa Catharina. O 2º abrange Bahia e Pernambuco, e o 3º Pará, Maranhão e Ceará.

Agora é que vou necessitar absolutamente dos conhecimentos technicos do nobre ministro da marinha.

O 1º districto naval compõe-se da « Guanabara, Trajano, Amazonas, Nictheroy, Parahyba, Bahiana », e dos encouraçados « Solimões, Javary, Lima Barros, Bahia e Brazil ». Esta enumeração é de certo pomposa, mas entre em duvida si o nobre ministro, na qualidade de almirante que é, iria com confiança á testa desta divisão dar combate ao inimigo. Creio que s. ex. usaria então de prudencia, (riso.) Appellando para a necessidade de attender a outros misteres em terra, mandaria um louco tenente fazer as suas vezes, com plenos poderes para fazer voar aos ares o vaso que commandasse, em ultimo recurso.

As informações são do seguinte theor:

A « Guanabara », que fez uma unica viagem á Europa achá-se em fabrico e tem o mastro do traquete podre. Diga-me o nobre ministro si considera esse estrago grave (riso), mas, além disso, algumas peças de seu machinismo tem de ser completamente renovadas. Creio que agora toda a camara comprehende a gravidade do facto.

A « Trajano » está em fabrico, com as caldeiras completamente inutilizadas. V. ex. vê que um navio a vapor com as caldeiras inutilizadas, não é mais do que um pontão, porque creio que não terá armação para receber o veslame correspondente á sua importancia nautica. Não afaço e espero de s. ex. o sr. ministro confirmação da opinião que arrisco timidamente.

A « Nictheroy » está em concertos; e esta circumstancia leva-me a fallar e lembrar á camara factos de ordem muito séria. V. ex. sabe que foi o furor d'aquellas celebres e historicas economias que arrasaram principalmente o arsenal de marinha, visto como a tromba, que se denominava conselheiro Andrade Pinto, actuava mais directamente sobre aquelle local. Desorganizou-se tudo; e o que aconteceu foi que os nossos meios de reparação ficaram por tal forma exhaustos e reduzidos que, senhores, a « Nictheroy » está sendo concertada em uma officina particular?

O SR. FELICIO DOS SANTOS: — Nós precisavamos um Andrade Pinto de sete em sete annos.

O SR. ESCRAGNOLLE TAUNAY: — Pergunto á camara si é ou não um facto grave, que um vaso de guerra da importancia da « Nictheroy » precise ser concertado em uma officina particular? O que significa o arsenal de marinha da côrte nesta situação? O que querem dizer os arsenaes das provincias, si o da côrte está em tal estado? Com muita razão ponderou o nobre deputado pelo 11º districto do Rio de Janeiro, que fora muito mais conveniente reduzir e supprimir aquelles estabelecimentos, e dar verdadeiro impulso a um arsenal central, onde se tomassem as providencias devidas em todos os sentidos. Pois nós havemos de estar sujeitos ao vexame e sujeição de entregarmos os nossos melhores vasos de guerra a mãos particulares? E porque preço sabem estes concertos d'aquellas officinas?

Isto, senhores, leva-me ainda a considerar outro ponto, em que os governos liberaes procederam com bastante leviandade. Tratando-se de uma escola para educação dos nossos jovens marítimos, preparando-os para a carreira das armas, procurou o governo conservador um local apropriado ao destino que se tinha em vista.

Pois, senhores, fez-se a titulo de economia, questão de collocar a escola de marinha em um verdadeiro pontão, na fragata « Constancia ».

DOUS IMPOSSIVEIS

ção»; gastaram-se quantias elevadissimas, talvez superiores a centos de contos, segundo as informações que tenho; e hoje esse pontão ficou por tal fórma inutilisado, que o governo vio-se obrigado a polo em hasta publica, dando-se ainda mais um facto que mostra com que inconsideração das conveniencias publicas costuma proceder a administração.

Uma das folhas da capital denunciou que quem arrematou por um preço vil a pobre fragata «Constituição», de nome tão maldadado, encontrara em seu bojo meios de não só compensar todo o dinheiro dado em arrematação, como ainda de tirar um lucro notavel. De certo foi bem feliz quem se lembrou de arrematar aquella velha — Constituição. — (Riso.)

Pedimos agora ao nobre ministro da marinha que nos deu informações minuciosas a esse respeito. Pois, senhores nos porões d'aquella fragata havia tamanha quantidade de ferro, lastro tão consideravel, e ninguem sabia desse precioso deposito?

O SR. ANDRADE FIGUEIRA: — Na verdade é curioso.

O SR. ZAMA: — Sabia-se.

O SR. ESCRACNOLLE TAUNAY: — Mas então não se fez entrar isto em linha de conta no valor d'quelle navio?

E' grave.

O nobre ministro não tinha, é certo, obrigação de descer aos porões, nem exigimos isso; mas queremos que s. ex. tome informações e responsabilise o empregado que devia ter feito oportunas communicações, de maneira que o estado não fosse lesado em seus interesses, e lesado de um modo tão flagrante.

(Continúa)

EXAMES DE PREPARATORIOS

O resultado dos exames de arithmetica a que se procedeu ante-hontem (27) foi o seguinte:

APPROVADOS:

Estanisláu Vieira Pamplona  
Theophilo Nolasco de Almeida.  
Não compareceu 1.

Hontem, o resultado dos de geometria foi o seguinte:

APPROVADOS:

José Arthur Boiteux  
João Praxedes M. Aleixo.

PROMOTOR DE LAGES

Consta-nos que fôra nomeado promotor publico da comarca de Lages o Sr. Pedro Leite.

A ser verdade, nos appressaremos a transcrever nesta folha diversos topicos de estirados artigos publicados na «Regeneração», em 1869, contra o proprio Sr. Leite. vicilma que foi por muito tempo do furor dos liberaes.

Admira que o Sr. Livramento, conhecedor como deve ser do Sr. Pedro Leite e de tudo quanto a seu respeito se escreveu, assignasse de bom grado tal nomeação.

Mas emfim verifiquemos.

razão e o sentimento  
do da vontade,  
nos alimenta  
do a liberdade.

A luta é forte: o coração succumbe  
Quasi nas anclas do lutar terrivel;  
A paixão o devora quasi inteiro,  
Devoral-o do todo é impossivel!

Jamais! a chama crepitante lastra,  
Em curso impetuoso se propaga,  
Lancem-lhe embora prantos sobre prantos,  
E' inutil, que o fogo não se apaga.

Mas chega um ponto em que lhe acena o impeto  
Em que não queima já, mas martyriza,  
Em que tristeza branda e não loucura  
A' razão seja sujeita e harmonisa.

E' esse ponto de indizivel tempo  
Onde, por mysterioso encantamento,  
O sentir a razão vencer não pôde,  
Nem a razão vencer o sentimento.

No fundo de noss, alma um espectáculo  
Se levanta de triste magestade,  
Se de um lado a razão seu facho accende  
De outro os lyrios seus planta a saudade.

Melancolica paz domina o sitio,  
Só da razão o facho bruxoleia  
Quando por entre os lyrios da saudade  
Do zêlo simi morto a serpe ondeia!

Dous limites enão na actividade  
Conhece o ser pensante, o ser sensivel:  
Um impossivel — a razão escreve,  
Escreve o sentimento outro impossivel!

Amei-te! os meus extremos compensaste  
Com tanta ingratição, tanta dureza,  
Que assim como adorar-te foi loucura,  
Mais extremos de dar fôra baixeza.

Minh' alma nos seus brios offendida  
De prompto a seus extremos pôz remate,  
Que mesmo apaixonada uma alma nobre  
Desespera-se, morre não se abate.

Pôde queixar-se inteira a felicidade  
De teu olhar de fogo inextinguivel,  
Acabar minha crença, meu futuro,  
Aviltar-me! jamais! E' impossivel!

Mas a razão, que salva da baixeza  
O coração depois de idolatrar-te,  
Me anima a abandonar-te, a não querer te,  
Mas a esquecer-te, não, sempre hei de amar-te!

Porém amar-te desse amor latente,  
Raio de luz celeste e sempre puro  
Que tem no seu passado o seu presente,  
E tem no seu presente o seu futuro.

Tão livre, tão desido de interesse,  
Que para nunca abandonar seu posto,  
Para nunca esquecer-te, nem precisa  
Beber, te vendo, vida no teu rosto.

Que, desprezando allivo quantas graças  
No teu semblante, no teu porte via,  
Adora respeitoso aquella imagem  
Que d'elles copiou na phantasia.

LAURINDO REBELLO,

SECÇÃO LIVRE

Cartas de um matuto

VI

Meu bom compadre.

Não te escrevi na quinta feira ultima porque estive doente, bastante doente. E mais doente fiquei por me lembrar que talvez tivesse de cabir nas mãos de algum medico e nos dentes de algum pharmaceutico.

Felizmente já estou sarado; um febro danada quiz pegar-me a unha, mas apenas soffri algumas farpadas e nada mais. E' verdade que appareceu-me por fim uma especie de intermittente, porém, por conselho do tenente-coronel Guilherme Felino, tomei algumas dozes de agua divina que poz-me perfeitamente bom.

A «Regeneração» (papel) passou-me uma tão grande descumpostura que aborrotou me de uma vez. Chamou-me de broneo, estuptido e de malcreado!

Eis aqui, compadre, o que soffre um homem que, como eu, não offende a ninguem e só traia de castigar os vicios.

Eu quiz dar resposta ao pé da letra; quiz mesmo ir em pessoa me haver com o palusco cidadão que me maltratou tanto sem razão mas o Juvenciño começou em cima de mim a pedir e a rogar que tal não fizesse, e eu para dar um exemplo de pai modifiquei a minha paixão e fiquei em casa. Mas te escrevendo agora vou desabafar.

O escrivinhador da «Regeneração» (papel) disse que um matuto não vale nada, que não passa de broneo e estuptido.

Eu, na qualidade de matuto, porque não moro nem quero morar na cidade, não me troco pelo individuo que me atacou.

Os matutos dizem a verdade nua e crua; não costumam mentir como fazem certos—regeneradores—que se tornam surdos quando lhes convém.

Eu disse que o sr. deputado Taunay era um verdadeiro representante nosso, porque tem mostrado muita capacidade para bem desempenhar o seu cargo de deputado e tem se interessado pelo nosso progresso.

Digo e repito que nunca se elegeu um deputado melhor do que elle. Isto mesmo é confessado por muita gente do partido liberal e pelo das classes.

Ninguem pois vai dar ouvidos a «caridosos barrigudos» e a esses troca-tintas politiqueros, como o Vence-Lan que está, no seu genero de postrasto, representando o 2º volume do Zé dos papéis.

Neguem tudo menos a verdade. Eu aposto com quem quizer como ninguem está arrependido de ter votado no Sr. Taunay.

Eu não fallo senão o que é verdade.

Apezar de matuto, tenho orgulho de dizer que o meu criticador não é capaz de pôr o nariz onde eu nonho o pé.

Eu não gosto da a zedar-me para não perder as estribeiras.

O actual sr. inspector da alfândega vai indo recto no cumprimento de seus deveres. Ainda bem não são 9 horas, já elle se acha na sua repartição; o que tem feito muito covoquear ao mauvisinho o sr. Juvencio (não é o teu afilhado) que mora muito longe; pois para chegar a tempo e não levar um sabonete do chefe chegava á repartição mais morto do que vivo.

Ultimamente tomou um concelho meu: comprou um burrico para não cansar tanto as pernas. Sai-lhe um pouco caro, porém é mais commodo.

Tinha começado já a escrever esta quando li no expediente do governo uma ordem para o thesouro pagar ao sr. Raulino uns 10 contos de reis (111) provenientes de medicamentos fornecidos aos atacados da ultima epidemia!

Que bagatella!

Já não foi elle o primeiro que recebera tão boas sommas do nosso thesouro!

E no-entretanto dizia-se que a epidemia não foi tão grande....

Qual! compadre. Foi tão grande que até o sr. Theouro, que tem uma saude de ferro, não escapou d'ella, e só não morreu tambem por ter á sua cabeceira muitos curandeiros e cirurgiões que o tratavam por todos os systemas, sobretudo pelo das injeções.

Se não fosse a «caridade» dos medicos a mortandade seria horrorosa. Que houve milhares de enfermos não padeca duvida, e a prova está na importancia enorme dos medicamentos que foram fornecidos.

Hoje os que se salvaram, gritam todos com enthusiasmo: «Bemaventurados medicos e cirurgiões, Deus vos pague tanta «caridade.»

A thesouraria tambem por sua vez entoará o seu bendito, que é o seguinte:

Bemditos sejam os medicos  
Que no meio da calamidade,  
Deram provas mui patentes  
De tamanha caridade.

E vós, ó boticarios  
E droguistas generosos  
Recebei santas benções  
Dos typhicos e variolosos.

E' por hoje o que tenho a dizer-te, compadre.

Teu do coração.

MATHEUS.

## EDITAL

### CAMARA MUNICIPAL

O Fiscal interino do 1º Districto, desta capital, para sciencia de todos os seus habitantes, publica os seguintes artigos de Posturas.

Art. 104. Ninguem poderá depositar nas ruas, praças ou estradas ciscos, aguas, animaes ou aves mortas nem outros quaesquer objectos que sugem as mesmas, sobre pena de

pagar 4\$000 a 12\$000 de multa; os donos dos animaes que morrerem nas ruas serão obrigados a mandal-o enterrar a sua custa, sob as mesmas penas; e quando se ignore quem sejam; o procurador da camara, avisado pelo Fiscal os mandará enterrar á custa do conselho.

Art. 24. E' prohibido criar porcos á solta ou nos quintaes, areas ou lojas das casas, nem coeserval-os por mais de oito dias. Os infractores pagarão 10\$000 de multa e não comparecendo os donos, serão os porcos mortos por ordem dos respectivos Fiscaes, que o mandarão vender restituindo a seus donos tudo quanto exceder de 10\$000.

Art. 36. Todo o vendeiro que não fechar as portas da casa ao toque do sino policial onde houver, ou as 9 horas da noite, nos mezes de Abril até Setembro, e as 10 horas nos mais mezes, será multado em 5\$000, e no dobro nas reincidencias.

Art. 39. Ninguem podera allugar casas para nellas mbrarem escravos, independentes de seus senhores; sob pena de pagar 10\$000 de multa.

Art. 49. Fica prohibido cavallos ou outros quasquer animaes nas ruas, atados ás portas, jánellas, ou argollas, ou outro qualquer objecto fixo para qualquer fim que seja, sob pena de 2\$000 de multa.

Art. unico. E' prohibido trazer cabras e porcos á solta no districto desta cidade; o infractor pagarã a multa de 10\$000 e o dobro nas reincidencias, perdendo o proprietario o direito ao animal apreendido, si não fizer reclamações dentro de 24 horas: ficando em rigor em tudo o mais os artigos 24 e 92 do respectivo código.

Desterro 28 de Julho de 1882.

O Fiscal interino, JOSE' MANOEL DA SILVA

## ANNUNCIOS

### Missa

O Tenente José de Miranda Santos e seus filhos Capitão Carlos de Miranda Santos, Marianna de Miranda Santos, e o telegrafista estacionario d'esta Capital João de Miranda Santos, cortados de mais profunda dôr causada pela infausta noticia do passamento de seu estimadissimo compadre, amigo, protector e padrinho Francisco de Paula Bittencourt, residente na côrte, mandão celebrar uma missa pelo repouso e eterno de sua alma, que se realisarã sabbado, 29 do corrente mez na Igreja da matriz d'esta cidade, as 8 horas da manhã.

## H. W. FISON & C.

### NEGOCIANTE INGLEZES

30 RUA D PRINCIPE 30

### DESTERRO

**S C**

## DEMOCRATICÁ

Pela directoria convida-se a todos os membros da dita sociedade para uma reunião que terá logar no domingo 30 do corrente.

Pede-se o comparecimento de todos os socios, a fim de tratar-se de negocios a bem da sociedade.

Á reunião será em casa do secretario.

Desterro 26 de Julho de 1882. — O director, Daniel Estevão Brocardo. — O Secretario, Emilio Augusto Amaral.

## REDUCÇÃO

DE

25 % sobre passagens

### COMPANHIA DE PAQUETES

A' VAPOR

Linha de sul

CANOVA

CALDERON

CERVANTES

CAVOUR

Recebo passageiros para

Rio de Janeiro	de 1ª classe	ré	45\$000
	» 3ª »	prôa	15\$000
Santos	» 1ª »	ré	37\$500
	» 3ª »	prôa	13\$000
Paranaguá	» 1ª »	ré	13\$000
	» 3ª »	prôa	7\$500
Rio Grande	» 1ª »	ré	45\$000
	» 3ª »	prôa	15\$000
Porto-Alegre	» 1ª »	ré	67\$500
	» 3ª »	prôa	22\$500
Montevideo	» 1ª »	ré	64\$000
	» 3ª »	prôa	22\$500

Desterro, 23 de Julho de 1882.

O agente, Dominos Luis da Costa

**DICCIONARIO**

**TOPOGRAPHICO E HISTORICO**

DA PROVINCIA DE

**SANTA CATHARINA**

Biographico, industrial, commercial, etc.

POR

**LERY SANTOS**

AVTOR DO PANTHEON FLUMINENSE

Será publicada esta obra, que se imprime na Corte do Imperio até o mez de Agosto do corrente. Recebem-se ainda assignaturas no escriptorio desta typographia, sob as seguintes condições:

Encadernado . . . . . 10\$000  
Em brochura . . . . . 8\$000

**PHARMACIA POPULAR**

DE

**EUERASIO CUNHA**

Este estabelecimento acha-se completamente sortido dos melhores medicamentos nacionaes e estrangeiros.

Avia-se receitas com promptidão, aceio e medecidade nos preços.

LARGO DE PALACIO

**N. 5**

**MUZICA**

**João Adolpho Ferreira de Mello**

dá lições de rabeca sob as seguintes condições

mensaes

1 vez por semana . . . . . 3\$000  
2 vezes » . . . . . 6\$000  
3 » » . . . . . 9\$000

**UMA FLOR NO BAILE**

POLKA PARA PIANO

por

**J. ADOLPHO FERREIRA DE MELLO**

A venda em casa de

**Anastacio Silveira de Souza**

RUA DO PRINCIPE

Preço—1\$000

**TOSSES**

BRONQUITIS CONSTIPAÇÕES  
COQUEULUCHE

O unico medicamento capaz de curar estes males é o

**XAROPE DE GUACO  
E EUCALYPTUS**

preparado unicamente na

**PHARMACIA POPULAR**

**AOS DOUS OCEANOS**

DEPOSITO ESPECIAL

DE

**FABRICAS E MODAS**

DE

**INNOCENCIO J. DA C. CAMPINAS**

A

**8 RUA DE JOÃO PINTO 8**

Acha-se neste NOVO ESTABELECIMENTO á disposição das Exmas. Sras.

**UM LINDO E VARIADISSIMO SORTIMENTO**

de

**Fazendas, objectos de lã, armario, novidades e modas,**

tudo escolhido com especialidade de **GOSTO E CAPRICHIO**

O dono deste estabelecimento querendo adoptar um systema inteiramente novo de negocio, resolveu fazer as suas vendas

**sómente á dinheiro á vista**

sem excepção de pessoa alguma. O comprador pagará as mercadorias no acto da entrega.

**8 RUA DE JOAO PINTO 8**

**Innocencio J. C. Campinas**

**EMPREZA**

**DE COLONISAÇÃO**

das terras do patrimonio de SS. AA. II.

NO MUNICIPIO DO TUBARÃO

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

**C. M. S. LESLIE**

DIRECTOR

Endereço: Posta-restante, villa do Tubarão.

O director faz publico aos que queiram estabelecer-se nessas terras, (ha muito reconhecidas como das mais fertels desta provincia,) que a referida empreza vai encetar desde já seus trabalhos que tem por fim receber e acolher colonos, nacionaes e estrangeiros, sem do morigerados, industriosos e economicos (condição esta essencial a sua admissão); fazendo-lhes vantagens na compra de seus lotes, e prestando-lhes auxilios quando por causa da força maior for preciso Esta COLONIA ESPONTAMEA tera o nome:

**COLONIA GRÃO-PARA'**

e pretente ser co-extensiva com o patrimonio que tem 24 leguas quadradas. Goza o patrimonio da grande vantagem de estar muito proximo ás estações da estrada de ferro D. Thereza Christina; de ser margeado e atravessado pelos rios Tubarão, Capivary, Braço do Norte, Pequeno, Meio, Hypolito, Laranjeiras, Vacca, Denomidor e Oratorio, todos largos e em grande parte navegaveis, os quaes irrigão, sem nunca inundarem as terras, e de ser ligado por bons caminhos por terra á toda parte da provincia. Desta maneira, os colonos que se estabelecerem no patrimonio, acharão toda facilidade para um transporte RAPIDO E BARATO para seus productos, e gozarão da vantagem de encontrar nas visinhanças as primeiras necessidades.

Convida, portanto, a vir estabelecerem-se nessas terras, a todos que queirão constituir-se PROPRIETARIOS, e empregar-se na lavoura nessa zona, cuja fertilidade extraordinaria ha de assegurar-lhes em breve um FUTURO SOLIDO, como já assegurou aos felizes colonos do rico Braço do Norte em um numero maior de 140 familias que se confinão com o patrimonio.

Para conhecimento das condições e mais informações devem dirigir-se ao director da empreza.

O pagamento dos lotes de terra póde ser feito á vista ou prazos convencionados; o preço e as areas dos lotes serão ajustados com o director.

O DIRECTOR

**C. M. S. LESLIE.**